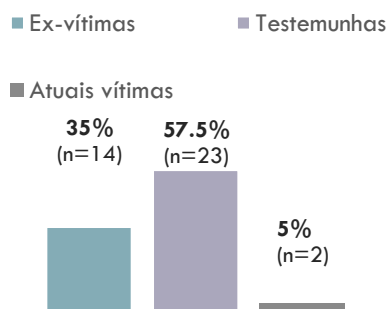


OBSERVATÓRIO DA VIOLENCIA NO NAMORO

39 denúncias

3.25/mês

Quem são as pessoas denunciadas?



Sexo/identidade de género das pessoas denunciadas



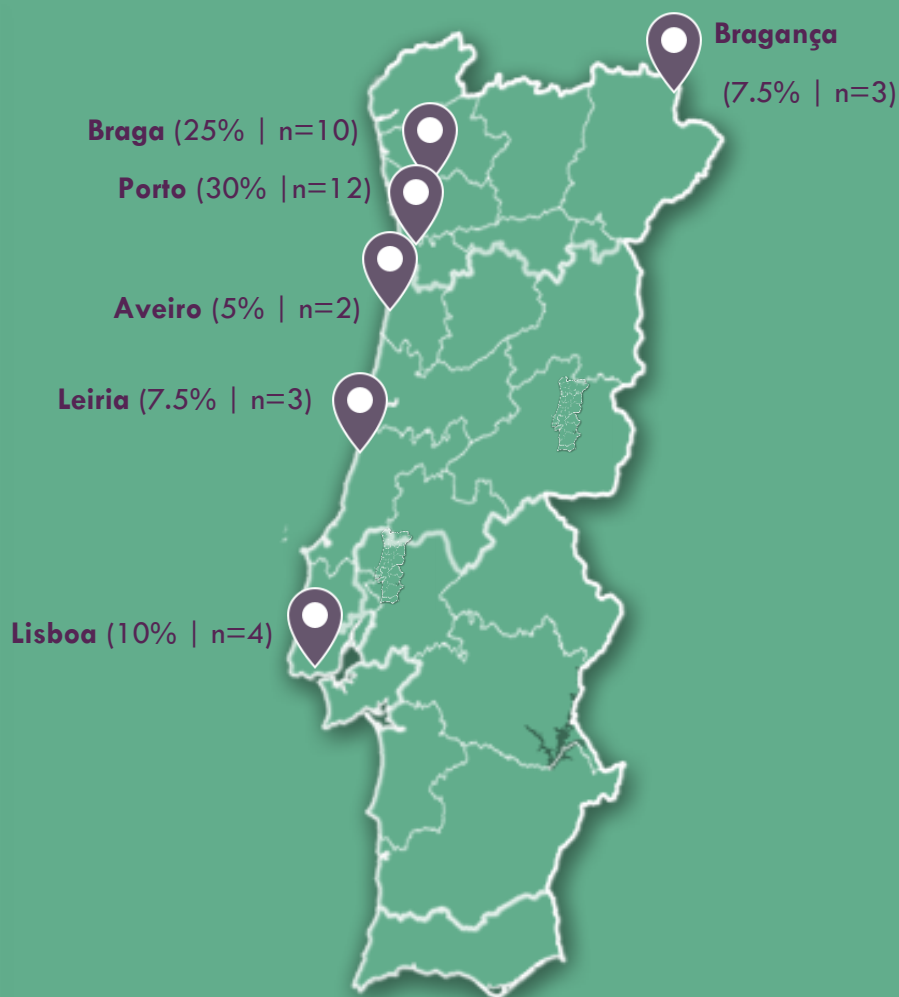
82.5% (n=33) 12.5% (n=5) 2.6% (n=1)

Média de idades das pessoas denunciadas

24 anos

Resultados 2021

Zona geográfica da ocorrência do crime



Quem são as testemunhas? (n=23)

Psicólogos/as	Colegas de escola/faculdade	Outros/as
73.9% (n=17)	13% (n=3)	13% (n=3)

Organismo Intermédio:



Cofinanciado por:

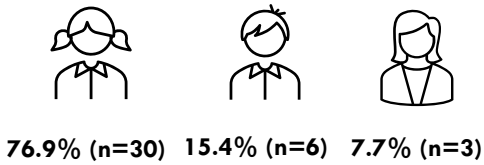


Entidade Promotora:



Informação sobre as pessoas vítimas

Sexo/identidade de género

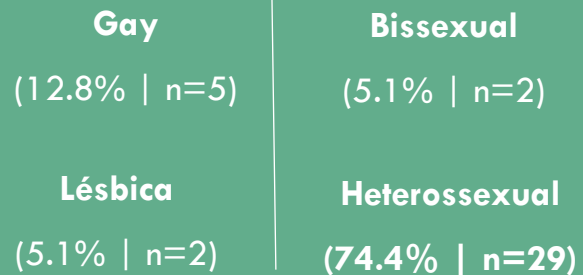


Média de idades



51.3%
estudantes (n=20)

Orientação sexual



76.9%
nacionalidade portuguesa (n=30)



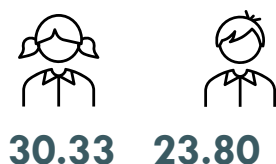
23.1% (n=9) das vítimas estiveram em perigo de vida.

Informação das pessoas agressoras

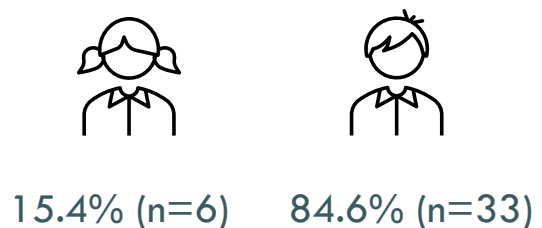
59%
namorados/as das vítimas (n=23)

38.5%
ex-namorados/as das vítimas
(n=15)

Média de idades



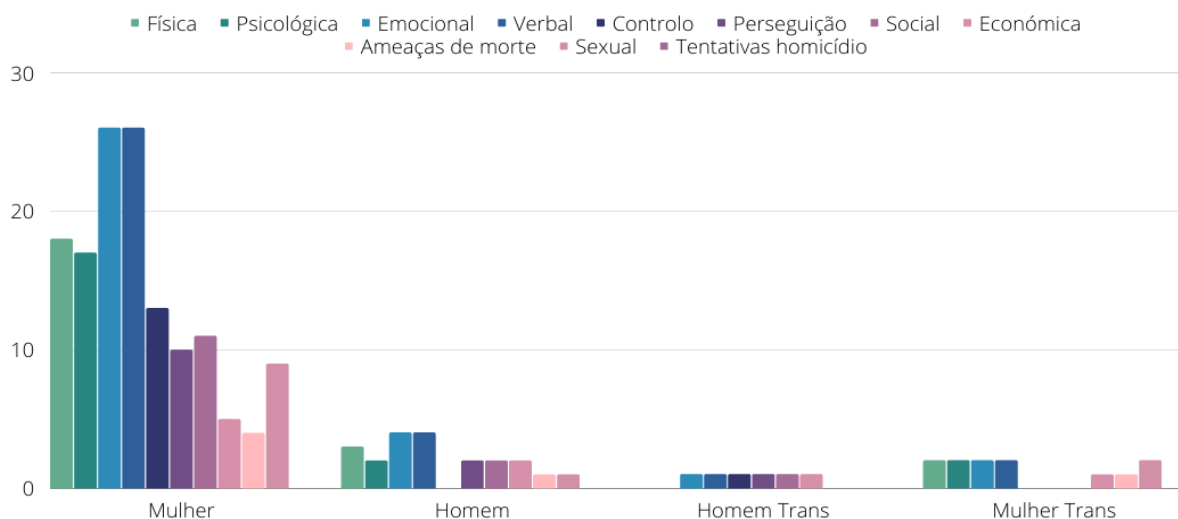
Sexo/identidade de género



35.9% são estudantes

Caracterização da vitimação

Tipos de violência



Local de ocorrência do crime



Casa

61.5% (n=24)



Rua

41% (n=16)



Estabelecimento Público

30.8% (n=12)



Online

25.6% (n=10)



Escola/Faculdade

20.5% (n=8)

Em 46.2% (n=18) dos casos a violência ocorreu **mais do que 1 vez.**



Em 64.1% (n=25) dos casos a violência ocorreu em **vários momentos do dia.**

Impactos para a vítima

61.5% das vítimas ficaram **bastante afetadas psicologicamente** (n=24)

38.5% das vítimas ficaram **bastante afetadas socialmente** (n=15)

12.8% das vítimas ficaram **bastante afetadas fisicamente** (n=5)

Causas atribuídas à violência



Ciúmes | 35.9% (n=14)



Problemas mentais da pessoa agressora | 23.1% (n=9)



Influência dos/as amigos/as | 23.1% (n=9)



Problemas familiares | 17.9% (n=7)



Consumos de álcool ou de outras substâncias pela pessoa agressora | 15.4% (n=6)



Dificuldades económicas do/a agressor/a | 12.8% (n=5)



Conduta da vítima | 12.8% (n=5)



Problemas mentais da vítima | 2.6% (n=1)

Diligências efetuadas pelas vítimas

Como lidou com a situação?



Sozinha

48.7% (n=19)



Ajuda psicológica

48.7% (n=19)



Amigos/as

35.9% (n=14)



Estruturas de apoio a vítimas

35.9% (n=14)



Familiares

17.9% (n=7)



Autoridades policiais

15.4% (n=6)



Ajuda médica

12.8% (n=5)

15.4% das vítimas tiveram **necessidade de recorrer a tratamento médico** (n=6)

10.3% das vítimas referiram **precisar de ajuda para recorrer a apoio especializado (e.g. apoio psicológico)** (n=4)

5.1% das vítimas tiveram **necessidade de ser hospitalizadas** (n=2)

64.1% das vítimas **não apresentaram denúncia às autoridades competentes** (n=25)

Como obteve conhecimento do ObVN?



Associação Plano i
59% (n=23)



Redes Sociais
20.5% (n=8)



Escola/Faculdade
5.1% (n=2)

Organismo Intermédio:



Cofinanciado por:



Entidade Promotora:



Principais conclusões

O Observatório da Violência no Namoro (ObVN) registou, entre janeiro e dezembro de 2021, 39 denúncias, perfazendo uma média de **3.25 denúncias por mês**.

As pessoas denunciantes

As denúncias foram feitas maioritariamente por **testemunhas** e por pessoas do **sexo feminino**, com uma média de idades de **24 anos**.

As testemunhas

As testemunhas que efetuaram denúncias são, em mais de em metade dos casos, **psicólogos/as**.

As vítimas

As vítimas são predominantemente **mulheres**, de nacionalidade **portuguesa**, **estudantes** e com uma orientação sexual **heterossexual**. A sua média de idades é de **cerca de 23 anos**.

As pessoas agressoras

As pessoas agressoras são maioritariamente de **sexo masculino**. Têm uma média de idades de cerca de **24 anos** e são, maioritariamente, **namorados atuais** das vítimas.

Caracterização da vitimação

Os crimes reportados ocorrem, ou ocorreram sobretudo nos distritos do **Porto, Lisboa e Braga**. As formas mais prevalentes de violência no namoro são a **verbal** e a **emocional**, seguidas violência física e psicológica. Em cerca de 15% dos casos as vítimas tiveram necessidade de recorrer a tratamento médico. A violência no namoro é ou foi, na quase metade dos casos, **praticada mais do que uma vez**, ocorrendo na maioria das situações em **vários momentos do dia**. A violência ocorre, ou ocorreu, sobretudo, em **casa**, na rua e em estabelecimentos públicos.

Impactos para as vítimas

Os impactos da violência no namoro manifestam-se sobretudo a **nível psicológico e social**. Cerca de 62% das vítimas afirma ter ficado bastante afetada **psicologicamente** e 38.5% das vítimas ficou bastante afetada **socialmente**.

Organismo Intermédio:



Cofinanciado por:



Entidade Promotora:



Causas atribuídas à violência

As causas mais apontadas para a prática da violência no namoro são os **ciúmes** e os **problemas mentais das pessoas agressoras**, seguidas da **influência de amigos/as**, **problemas familiares** e do **consumo de álcool e/ou outras substâncias pelas pessoas agressoras**.

Diligências efetuadas pelas vítimas

As vítimas de violência no namoro **não apresentaram denúncia** às autoridades competentes em mais de 64% dos casos, recorrendo, para lidar com a vitimação, sobretudo, à ajuda psicológica, de amigos/as, a estruturas de apoio a vítimas, ou familiares. De referir que mais de 48% das vítimas não pediu apoio, lidando sozinha com a situação de vitimação.

Tomada de conhecimento acerca da existência do ObVN

Uma parcela significativa das pessoas denunciantes teve conhecimento do ObVN através da Associação Plano i e das redes sociais.

Nota final

O Observatório da Violência no Namoro é uma iniciativa do **Programa UNi+**, financiado nesta sua 3.^a edição pelo Fundo Social Europeu no âmbito do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE) do Portugal 2020.

De 2017 a 2021 foram registadas **377 denúncias informais**, sendo que na maioria dos casos não houve apresentação de queixa às autoridades policiais. Tratam-se, pois, alguns destes dados, de cifras negras que escapam à malha das estatísticas oficiais.

No decurso do ano de 2021, a Associação Plano i reforçou os seus mecanismos de apoio às vítimas de violência no namoro, nomeadamente através da continuidade do Espaço UNi+, em Braga. Foram também produzidos recursos que visam prevenir e combater o fenómeno, capacitando as pessoas para a sua identificação e foi feita uma constante e ampla divulgação, junto da comunidade, por sabermos que, as cifras negras deste crime são afetadas - de diferentes formas - pela situação de pandemia que vivemos.

Organismo Intermédio:



Cofinanciado por:



Entidade Promotora:



Nota metodológica

Esta infografia apresenta os resultados referentes às 39 denúncias efetuadas entre janeiro e dezembro de 2021. Os dados foram sujeitos a uma análise estatística descritiva com recurso ao IBM SPSS Software, versão 27. Descrevem-se, neste documento, os elementos que caracterizam os registos, expressos em percentagens e em frequências absolutas e suportados, em alguns casos, por excertos dos testemunhos das pessoas denunciadas. Em algumas situações, as percentagens e os valores absolutos não cobrem a totalidade da amostra, por não ter sido fornecida informação pelas pessoas denunciadas.

Ficha técnica

Título

Observatório da Violência no Namoro – Resultados de 2021

Entidade responsável

Associação Plano i

Autoria

Sofia Neves (coordenação científica), Ariana Correia, Sofia Peixoto, Sofia Costa, Helena Rocha, Paula Allen, Janete Borges, Ana Duarte e Cláudia Rodrigues.

Entidade financiadora

Fundo Social Europeu no âmbito do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE) do Portugal 2020

Distribuição digital gratuita

fevereiro de 2022

Se testemunhou, é ou foi vítima de violência no namoro, denuncie [aqui](#).

Rua Santa Margarida, n.º 2 A - 3.º Dto. Sala 3. 4710-306 Braga

Tel: +351 932698756

unimais@associacaoplanoi.org



OBSERVATÓRIO
DA VIOLENCIA
NO NAMORO